


ATA DA 10º REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVINI – 2022.

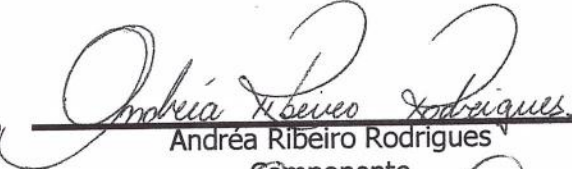
Às catorze horas do dia vinte e sete de outubro do ano de 2022 compareceram para a décima reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos - COMIN, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 022/2022, de 31 de janeiro de 2022: Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Andrea Ribeiro Rodrigues e Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014. A reunião contou com a participação da ilustre Diretora Presidente do PREVINI Sra. Jailce Perrut dos Santos Scofano e da Diretora Administrativa e Financeira Sra. Juliana Kryssia Lopes Maia, na qualidade de convidadas. A pauta discutida foi: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês de setembro de 2022, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que os investimentos se enquadram dentro da Política de Investimentos. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI REFERENTE AO MÊS DE SETEMBRO DE 2022:** Sobre este item foram apresentados documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira referente ao mês em análise, o enquadramento já citado no item "a" de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de R\$ 8.245.136,32 (oito milhões duzentos e quarenta e cinco mil cento e trinta e seis reais e trinta e dois centavos), demonstrando um acréscimo patrimonial de aproximadamente 0,8847% (zero vírgula oito mil oitocentos e quarenta e sete décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês anterior, que era de R\$ 8.172.830,95 (oito milhões cento e setenta e dois mil oitocentos e trinta reais e noventa e cinco centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 4963/2021 e a Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 97,36% (noventa e sete vírgula trinta e seis por cento) estão alocados em renda fixa e 2,64% (dois vírgula sessenta e quatro por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ 72.305,37 (setenta e dois mil trezentos e cinco reais e trinta e sete centavos), referente a 0,88% (zero vírgula oitenta e oito por cento) de rentabilidade, resultando em 97,29% (noventa e sete vírgula vinte e nove por cento) de atingimento de meta atuarial no ano. Foi apresentado pela Contabilidade valores referentes às receitas e despesas do mês de setembro de 2022, com receitas no total de R\$ 15.748.780,08 (quinze milhões setecentos e quarenta e oito mil setecentos e oitenta reais e oito centavos), e as despesas, sendo R\$ 15.878.212,38 (quinze milhões oitocentos e setenta e oito mil duzentos e doze reais e trinta e oito centavos) referente a despesas com folha de benefícios e R\$ 530.022,00 (quinhentos e trinta mil vinte e dois reais) referente a despesas administrativas. **c) ASSUNTOS DIVERSOS:** Abertas as discussões dos assuntos diversos foi realizada breve análise do cenário macroeconômico, com enfoque inicial na inflação, crescimento do PIB e da taxa Selic, tomando por base o relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil de 26 de outubro de 2022. De acordo com o relatório, observamos que permanece a perspectiva de melhora no cenário inflacionário para o ano. A expectativa para a inflação medida pelo IPCA para o ano se manteve praticamente inalterada, em 5,60% (cinco vírgula sessenta por cento). Com relação ao PIB, a expectativa de crescimento mostrou ligeira elevação, indo de 2,67% (dois vírgula sessenta e sete por cento) para 2,76% (dois vírgula setenta e seis por cento). Já a previsão para taxa Selic permaneceu em 13,75% (treze vírgula setenta e cinco por cento) até o fim do ano de 2022. Ainda segundo o Relatório de Mercado Focus, a probabilidade é de que a taxa de câmbio (R\$/US\$) encerre o presente ano em R\$5,20. Olhando para o calendário de 2023, o cenário de inflação se apresenta mais aproximado com a meta de 3,25, todavia, observamos considerável redução na previsão de crescimento do PIB (0,63%) e manutenção da cotação do dólar. Passando para a análise da carteira, podemos observar resultado positivo nos fundos de renda fixa, enquanto os fundos de renda variável apresentaram a já esperada volatilidade para o período eleitoral, performando negativamente. Iniciando a análise da carteira, observamos os seguintes desempenhos dos fundos: **Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos FI**

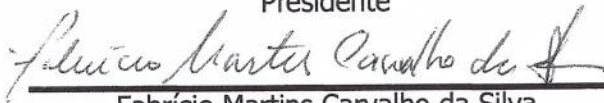
Renda Fixa (CNPJ 10.740.670/0001-06), com retorno de 1,09% (um vírgula zero nove por cento); **Itaú Institucional IRF-M 1 FI Renda Fixa (CNPJ 08.703.063/0001-16)**, com retorno de 1,12% (um vírgula doze por cento); **BB IMA-B 5 FIC Renda Fixa Previdenciário LP (CNPJ 03.543.447/0001-03)**, com retorno de 0,40% (zero vírgula quarenta por cento); **Itaú Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa (CNPJ 09.093.819/0001-15)**, com retorno de 0,41% (zero vírgula quarenta e um por cento); **BB IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário (CNPJ 07.111.384/0001-69)**, com retorno de 1,38% (um vírgula trinta e oito por cento); **Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00)**, com retorno de 1,12% (um vírgula doze por cento); **Itaú Institucional Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa (CNPJ 21.838.150/0001-49)**, com retorno de 1,53% (um vírgula cinquenta e três por cento); **Itaú Institucional IPCA Action FI Renda Fixa LP (CNPJ 41.234.983/0001-08)** com retorno de 0,68% (zero vírgula sessenta e oito por cento); **Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41)**, com retorno de negativo de -1,87% (menos um vírgula oitenta e sete por cento); e **Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07)**, com retorno negativo de -1,48% (menos um vírgula quarenta e oito por cento); por meio do somatório de desempenhos dos fundos, observamos um retorno mensal de 0,88% (zero vírgula oitenta e oito por cento), ante uma meta mensal de 0,10 (zero vírgula dez por cento). No retorno acumulado atingimos um total de 7,58% ante uma meta acumulada de 7,79%, alcançando assim, 97,29% da meta anual até este momento. O resultado obtido no mês sob a análise continua favorável e condizente com a taxa de juros em patamares elevados, com destaque para os fundos DI e IRFM, ao passo que os fundos da família IMA B refletem o cenário de desinflação. Destaque negativo para os fundos de renda variável que não repetiram o excelente desempenho do mês anterior, tendo ambos performados negativamente. No balanço geral, o desempenho da carteira se mostra condizente com a proposta contida em nossa política de investimento visando a obtenção de um maior retorno com menor risco, já tendo sido atingido, como dito anteriormente, 97,29% de nossa meta. Passando à análise do cenário macroeconômico, tomamos por base o Estudo Econômico do Banco do Brasil, divulgado no dia 25 de outubro de 2022, e a análise do Cenário macro-Brasil do Banco ITAÚ, divulgado no dia 6 de outubro de 2022 (cujas íntegras seguirão anexadas a presente ata). De acordo com as perspectivas do Estudo Econômico do Banco do Brasil: "O presente estudo apresentou a conjuntura macroeconômica recente e as perspectivas para nosso cenário base. Em destaque, o ambiente global segue marcado por aumento de juros em diversos países para conter o persistente processo inflacionário. Na Europa, a preocupação com a inflação e com o ritmo da atividade econômica ganha ainda mais relevância em função dos preços do gás. De modo geral, existe um ambiente de maior aversão ao risco global, com reflexos no fortalecimento do dólar em relação às moedas de países emergentes e avançados. No ambiente doméstico, no decorrer do terceiro trimestre, em que pese a política monetária em patamar contracionista (Selic em 13,75% ao ano), avaliamos que a dinâmica do mercado de trabalho e as novas medidas de estímulo ao consumo têm potencial de incrementar a massa de salários ampliada e impulsionar a economia. Entretanto, ponderamos que haverá alguma perda de dinamismo no decorrer dos próximos meses. Por fim, as medidas tributárias adotadas sobre energia elétrica, combustíveis e telecomunicações, trouxeram algum alívio sobre a inflação dos últimos três meses, favorecendo as perspectivas anuais para o IPCA em 2022 e 2023 (5,6% e 4,7%, respectivamente). Entretanto, entendemos que o desafio de desinflacionar a economia brasileira ainda é relevante, o que limita a possibilidade de cortes nos juros básicos por parte do Copom no primeiro semestre de 2023, com os juros sendo mantidos em 13,75% ao ano até agosto de 2023." De acordo com a análise do Cenário macro-Brasil do Banco ITAÚ: "O presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disputarão o segundo turno da eleição presidencial em 30 de outubro. Independentemente do resultado, a política econômica do próximo governo está no centro das atenções. Além disso, o cenário externo (de aperto de condições financeiras com Fed funds em 5% e dólar mais forte no mundo) impõe um desafio adicional. Mantivemos a nossa projeção de taxa de câmbio em R\$ 5,25 por dólar ao final de 2022 e em R\$ 5,50 por dólar ao final de 2023. Reconhecemos, no entanto, que o cenário global desafiador e eventuais oscilações do prêmio de risco local representam riscos altistas à nossa projeção. Internamente, a sustentabilidade fiscal segue sendo a principal dificuldade. Não se trata de uma preocupação com os números fiscais de 2022, e sim com a trajetória que parece estar contratada para o futuro. O próximo governo terá de decidir sobre a continuidade dos auxílios e cortes de impostos recém-implementados, além do arcabouço fiscal que será válido à frente, em uma economia emergente com dívida pública alta e juros elevados. Estimamos superávit primário de 1,0% do PIB em 2022, déficit de 1,5% em 2023 e dívida bruta em 78% e 82% do

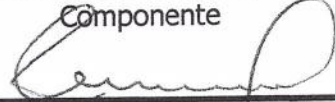
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE NOVA IGUAÇU – PREVINI
COMIN – COMITÊ DE INVESTIMENTOS**


PIB neste ano e no próximo, respectivamente. Dados iniciais do 3T22 combinados com o nosso indicador diário de atividade corroboram a perspectiva de desaceleração da atividade. Mantemos nossa projeção de alta de 0,3% no 3T22 e estabilidade no 4T22, com PIB fechando o ano de 2022 com alta de 2,5%. A desaceleração da economia deve continuar em 2023 (projetamos expansão modesta do PIB, de 0,5%). Reduzimos a projeção para o IPCA 2022 de 6,0% para 5,5%, e o balanço de risco ainda é assimétrico para baixo. Revisamos também a nossa projeção de 2023 para 5,0% (de 5,3%), incorporando o impacto inercial baixista sobre preços administrados e maior desinflação de bens. Acreditamos que o Copom tenha encerrado o ciclo de aperto monetário no patamar atual de 13,75% a.a., mas se manterá vigilante e focado em avaliar se a manutenção da taxa básica no patamar atual por um período suficientemente longo levará à convergência da inflação. Esperamos cortes apenas no segundo semestre de 2023, para 11,00%." Acrescente-se aos cenários apresentados o fato de que o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, manteve a Selic em 13,75% ao ano na reunião de 26/10/2022, confirmando aposta quase unânime dos agentes financeiros espelhadas no Boletim Focus, devendo ser destacado que essa é a segunda reunião em que o colegiado optou por seguir com a taxa básica de juros nesse patamar. Na reunião os dirigentes também voltaram a dizer que o Copom estará vigilante e que poderá mudar a rota, se houver uma piora no cenário. "O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado", destacaram. Diante de um cenário que ainda inspira cautela dadas às incertezas no ambiente doméstico (eleições presidenciais e possíveis conflitos numa eventual transição de poder) e externo (guerra, aumento de juros nos Estados Unidos e Europa, entre outros fatores já mencionados nas análises), e levando-se em conta ainda a imprevisibilidade relativa ao prazo de utilização dos recursos do PREVINI, os Membros deste Comitê sugerem neste momento que os papéis de renda fixa atrelados à taxa do CDI ou à Selic sejam considerados como opções preferenciais, já que os juros devem se manter elevados por mais tempo, possivelmente até meados do próximo ano, conforme já vimos reiterando em atas anteriores. Com relação aos investimentos em renda variável, recomenda-se a manutenção da atual posição da carteira, iniciando pequenos e gradativos aportes após se encerrar o processo eleitoral, caso a transição de poder ocorra de maneira pacífica. Por fim, submetemos a presente ata à apreciação dos membros do Conselho Fiscal do PREVINI. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra a Sra. Andréa Ribeiro Rodrigues, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.


Marcelló Raymundo de Souza Cardoso
Presidente


Andréa Ribeiro Rodrigues
Componente


Fabrício Martins Carvalho da Silva
Componente


Jailce Perrut dos Santos Scofano
Convidada


Juliana Kryssia Lopes Maia
Convidada